[Continuação...] A Palavra de Deus faz comover o coração e muda a tua vida. E assim vi muitas coisas, isto, tantas vezes. Pois Deus não deseja destruir-nos, Deus quer que sejamos mais fortes, melhores a cada dia. Quem permanece diante do Crucificado sente uma nova paz, aprende a não ter medo de Deus, pois Jesus na cruz não assusta ninguém, é a imagem do desamparo total e ao mesmo tempo do amor mais completo, capaz de enfrentar todas as provações por nós. Os santos sempre tiveram uma predileção por Jesus Crucificado. A narração da Paixão de Jesus é a via mestra para nos confrontarmos com o mal sem sermos esmagados por ele; nela não há julgamento nem sequer resignação, porque é permeada por uma luz maior, a luz da Páscoa, que permite ver naqueles terríveis feitos um desígnio maior, que nenhum impedimento, obstáculo ou fracasso pode frustrar. A Palavra de Deus sempre te faz olhar para o outro lado: isto é, há a cruz, aqui, é terrível, mas há o outro lado, uma esperança, uma ressurreição. A Palavra de Deus abre-te todas as portas, pois Ele é a porta, é o Senhor. Peguemos no Evangelho, peguemos a Bíblia nas mãos: cinco minutos por dia, não mais. Levai um Evangelho convosco, na bolsa, e quando estiverdes de viagem pegai nele e lede-o, durante o dia, um pequeno trecho, deixai que a Palavra de Deus se aproxime do coração. Fazei isto e vereis como mudará a vossa vida. Com a proximidade à Palavra de Deus. "Sim, Padre, mas estou habituado a ler a Vida dos Santos": isto faz bem, faz bem, mas não deixes a Palavra de Deus. Leva o Evangelho contigo, por dia, um minuto...

É muito bonito pensar na vida com o Senhor como uma relação de amizade que cresce dia após dia. A amizade com Deus - pesastes nisto? Mas, é a estrada! Pensemos em Deus, ele dá-nos... Deus não nos dá tanto, não? Deus ama-nos, quernos como amigos! A amizade com Deus tem a capacidade de transformar o coração; é um dos grandes dons do Espírito Santo, a piedade, que nos torna capazes de reconhecer a paternidade de Deus. Temos um Pai terno e carinhoso, um Pai que nos ama, que sempre nos amou: quando experimenta isto, o coração dissolve-se e as dúvidas, os receios, os sentimentos de indignidade desaparecem. Nada se pode opor a este amor do encontro com o Senhor!

E isto lembra-nos outra grande ajuda, o dom do Espírito Santo, que está presente em nós, e que nos instrui, torna viva a Palavra de Deus que lemos, sugere novos significados, abre portas que pareciam fechadas, indica sendas de vida onde parecia existir unicamente escuridão e confusão. Pergunto-vos: rezais ao Espírito Santo? Mas quem é ele? O Grande Desconhecido? Nós rezamos ao Pai, sim, o Nosso Pai, rezamos a Jesus, mas esquecemos o Espírito! Certa vez, fazendo a catequese às crianças, perguntei: "Quem de vós sabe quem é o Espírito Santo?". E um menino: "Eu sei!" – "E quem é?" – "O paralítico", disse-me! Ele tinha ouvido "o Paráclito", e pensava que fosse um paralítico. E muitas vezes – isto fez-me pensar - para nós o Espírito Santo está ali, como se fosse uma Pessoa que não conta. O Espírito Santo é aquele que te dá vida para a alma! Deixa-o entrar.



Paróquia e Vida

Ano XXIV | Número 45 | 02 a 08 de Outubro de 2023

ONDE HAAMOR, AI HABITA DEUS $\Delta NO - A$

> DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM

Escutar a Palavra

Boletim Unidade-Pastoral

Ezequiel 18, 25-28 | Salmo 24 (25), 2-3.8-9.17-18 | Filipenses 2, 1-11 Mateus 21, 28-32 |



«AS MINHAS OVELHAS OUVEM A MINHA VOZ, DIZ O SENHOR ...»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade; Pelas famílias que rezam unidas; Pelos Movimentos de Apostolado; Pelas intenções do Santo Padre;

Viver a Palavra

«Eu conheço-as e elas seguem-Me»

É sempre fácil fazer belas promessas e proferir belas declarações. O que conta são os actos. Quantas mães disseram ao seu filho de quando em vez: "Pára de me dizer que gostas de mim... Provame!". Muitas vezes exprimimos a Deus a nossa confianca através de uma bela profissão de fé. muitas vezes reafirmamos-Lhe o nosso amor através de belas orações, mas Ele espera que Lhe manifestemos esta confiança e este amor. Não basta dizer os actos de fé, de esperança e de caridade. É preciso pôr em acção a nossa fé, a nossa esperança e a nossa caridade. Então, seremos verdadeiros praticantes, pondo em Pelas intenções do nosso Arcebispo; prática o que ouvimos e vivemos na missa.

Forjães (Santa Marinha) - Intenções de 2 a 8 de outubro de 2023

<u>Segunda, 18h30</u>: Joaquim do Casal Ribeiro|Maximino Amorim Palhares e mãe|Ricardo Ribeiro Torres|Aparício Jaques da Cruz|Manuel Teixeira de Sá, esposa, pais e sogros.

<u>Terça,18h30</u>: Clara Dias Vieira (Aniv. faleci.to) e avós|António Pereira Rodrigues Meira (Aniv. faleci.to) e família|António Salvador da Silva e Sá Pereira|Bernardete Quintas Dias e cunhado António|Honra de Nossa Senhora.

Quarta, 18h30: Maximino Amorim Palhares e mãe|Maria Alves Pereira e mãe|António Sousa da Costa|António Quesado Sinaré.

Quinta, 18h30: Brelhantina Rodrigues Meira, marido, filhos e netos|Lucinda da Silva Carvalho e marido|Manuel da Cruz Neiva e esposa|Maria de Fátima dos Santos Quintão (MCPA)|Domingos Ferreira Rodrigues e sogros|José Maria Coutinho e filha Andreia|Matilde Lima Torres da Cruz e pais.

<u>Sexta, 18h30:</u> António Ribeiro de Faria e Silva (Aniv. nasci.to)|Aida Codeço de Sá (Aniv. faleci.to)|Associados do Sagrado Coração de Jesus, vivos e falecidos.

Sábado, 18h30: António José Faria Barros (Aniv. faleci.to)||Almas do Purgatório e seus devotos (Madorra)| Nuno Filipe Faria Torres (MCPA)|Maria Viana Rego Soares (MCPA)|Rosa da Silva Pereira|Manuel da Cruz Neiva e esposa|Arnaldo Jorge Cruz Faria Ribeiro|Manuel Augusto Lima da Cruz e pais|Fernando Alberto Correia Pimenta|Maria Amélia Marques Simão|Olívia Sousa da Silva.

XXVII DOMINGO COMUM, 9h00: Arnaldo Martins Ribeiro, esposa, filhos, vivos e falecidos 43º Aniversário do falecimento do Padre Joaquim Ribeiro de Campos Lima Gracinda Fernandes Cachada.

XXVII DOMINGO COMUM, às 11h15: Maria Viana do Rego Soares (30º Dia)|Albino Martins Ribeiro Gomes e família|António Manuel Queirós Mimoso|Maria Emília Arrisacado Ribeiro e pais|Joaquim da Cunha Alves, esposa e família|Marçalo da Costa Macedo, esposa e filha|José Maria Martins Carvalho.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 16h30-18h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

Meditando a Palavra - "DEPOIS, PORÉM, ARREPENDEU-SE E FOI"

A adesão a Jesus Cristo faz-se com ações, mais do que com palavras. Porque pode haver uma contradição entre o dizer e o fazer, torna-se necessário afirmar a nossa fé com as boas obras.

"Depois arrependeu-se e foi" - A parábola é um teste para a nossa fé. Está pontuada por duas perguntas: «Que vos parece? [...]. Qual dos dois fez a vontade ao pai?». A história é simples e a sentença é clara, ainda que escandalosa e irritante para os ouvintes. Dois filhos respondem e reagem de maneira diferente ao pedido do pai. O comportamento de cada um mostra que as ações são mais decisivas do que as palavras e as promessas que proferimos pela nossa boca. Sobre o primeiro filho, é dito que «depois arrependeu-se e foi». A incoerência do primeiro é mais valiosa do que a incoerência do segundo filho: quando o sim se transforma em não, fecha-se uma porta; quando o não se transforma em sim, há um novo caminho que conduz a Deus.

Arrependimento - A conclusão que Jesus Cristo acrescenta, após a parábola, confirma o arrependimento como elemento essencial, na relação connosco, com Deus e com os outros. O arrependimento é também um instrumento para purificar o olhar, como vimos no episódio anterior, de modo a vencer o ciúme e a inveja. «Se estiver errado, admita-o rápida e enfaticamente», proclama Dale Carnegie, num dos princípios para resolver conflitos e fazer amigos. «Quando estamos errados – e isso acontecerá frequentemente para nossa surpresa, como reconheceremos se formos honestos com nós mesmos – admitamos os nossos erros rapidamente e com entusiasmo». O arrependimento é próprio dos corajosos. Reconhecer o erro é sinal de maturidade. Arrependerse e reconhecer o erro, queiramos ou não, faz-nos mais felizes, produz resultados surpreendentes.

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **01**| **XXVI Domingo Comum:** Eucaristias às 9h00 e 11h15.
- 05| Visita aos doentes e idosos da Comunidade a partir das 9h00 | Adoração ao Santíssimo às 17h30.
- **07**| Eucaristia Vespertina (Nossa Senhora do Rosário), às 18h30.
- 08| XXVII Domingo Comum: Eucaristias às 9h00 (43º Aniversário do falecimento do Padre Joaquim Ribeiro de Campos Lima) e às 11h15.

*Celebração Batismal:

- 16/setembro/2023 Duarte Ribeiro Torres, filho de Licínio Miguel Enes da Torres e de Marlene Faria Ribeiro. Neto paterno de Joaquim Rodrigues da Torre e de Maria Filomena Enes Peneda da Torres. Neto materno de António Porfírio Lima Ribeiro e de Maria Alice Correia de Faria Ribeiro.
- *Óbito: 23/setembro/2023 Olívia Sousa da Silva, com 94 anos de idade, residente na Rua do Vau, freguesia de Forjães, concelho de Esposende.
- *Celebração de missa: 1, por José Maria Martins Carvalho, mc., colegas da filha.

- * Peditório em honra de Santo Isidro, nos dias 7 e 8 de outubro (*Ofertório das missas*): Este peditório tem como finalidade ajudar nas despesas da Catequese, neste Ano Pastoral 20233/2024. Colaboremos!
- * Peditório da Comissão de Festas da Romaria Santa Marinha 2024 (porta-a porta), em honra da Padroeira Santa Marinha, no dia 7 de outubro (sábado).
- * Peditório (porta-a-porta) da LIAM, para as Missões, nos próximos dias 14 e 15 de outubro. Colaboremos!
- * Peditório (porta-a-porta) das Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus durante o mês de outubro.

Obras na igreja Matriz (Conservação e Restauro dos altares): *Total de 21.423,00€. Obrigado!*"É PRECISO ESCUTAR O OUTRO, ESCUTAR O ESPÍRITO"

- Reza-se pouco? Ir. Emília Sim. E quando se fala em conversão, pensa-se em conversão, pensa-se que o outro é que tem que se converter. A conversão, em primeiro lugar, tem que ser interior, no íntimo, no coração de cada um. Penso que nós, Igreja, temos que ser capazes de fazer uma conversão à nossa mentalidade para escutar o Espírito, porque Ele fala. Ele não fala só nos sacerdotes, nos bispos. Ele fala onde quer, como quer e quando quer. Ele fala em todos. Então, precisamos de ser capazes de escutar. Depois de uma conversão do coração, ser capaz de aceitar. Aceitar a diferença, a novidade. Ser capaz de aceitar que tenho que mudar e tem que começar por mim. D. Manuel diz uma coisa muito engraçada no final de um poema que ele intitulou de 'A Igreja Minha casa'. É muito lindo, termina dizendo: "se eu quiser, se tu quiseres, se nós quisermos, todos virão à Igreja, porque vão descobrir nela o rosto de Deus". Então a conversão começa em primeiro lugar por mim.
- Revisitamos o Concílio Vaticano II para pôr em prática aquilo que não estava ainda a ser feito...Ir. Emília A Igreja já falou e está escrita muita coisa. Mas a verdade é que a conversão é também uma atitude. A Igreja precisa desta capacidade, de se abrir ao outro, à sua diferença, à sua mentalidade. O Papa Francisco diz que a Igreja é para todos. O mandato que Jesus nos deu é Ide por todo o mundo e anunciai a todos a Boa Nova. Isto quer dizer que a Igreja tem que ser evangelizadora e tem que ser missionária. Só quando isso acontecer, no tu a tu, é que aquilo que foi escrito, delineado e pensado no Concílio Vaticano II, aquilo que está a ser escrito por teólogos, passa ao concreto. Quando nós formos capazes de sairmos de nós, ir ao encontro do outro, saber acolhê-los na sua diferença, nas suas mentalidades e desinstalar-nos de nós próprios. (continua) (Ir. Emília)

AUREOLADOS DE SEIVA E DE VIGOR

- 1. O tempo de retempero e de férias vai terminando para todos e a labuta diária retoma-se com os seus sarilhos, com variadas rotinas e com horas de amena novidade, dados os trabalhos que espreitam cada um. Necessário é enfrentar o que as lides apresentam com um espírito renovado e com um ânimo que todos recebem diariamente. Importa não fugir às responsabilidades e ser mestre do seu próprio destino; olhar de forma responsável para a folha branca que se apresenta e ir escrevendo com honestidade o texto que os afazeres vão inspirando. O encontro útil com familiares e outros circunstantes abriu uma era nova para quantos se sentiram bem nos meses de Verão e entregou novidades que no presente se procura ativar. O que passou de benfazejo e alegre guinda a novas formas de vida pela capacidade de reação que as férias renovam. A vida enfrenta contratempos e dissabores com mais energia e mastiga mais facilmente os travões que também vai apresentando. Ser criatura é dispensar olhares e olfatos com sentidos rejuvenescidos e não sucumbir ou se deixar derreter perante gelos inesperados ou doces demasiado enfeitados.
- 2.Dez meses diante de todos até ao próximo verão, para decorrerem com muitas lides rotineiras, mas com um novo ímpeto que se impõe depois do descanso. Meses para retomar ritmos habituais, com lisura e com otimismo, olhando a estafeta a fazer com sorrisos e com positividades, sendo mais capacitados, pois a ladeira apresenta-se mais meiga e sobretudo o interior está aureolado de seiva e de alegria. Nos meses de lazer inscreveram-se em todos alguns momentos de leitura e de franca convivência. Não se deixe estiolar a hora de leitura, a meio do trabalho ou já ao anoitecer. Trata-se de um momento que proporciona tempero e tonifica a mente para a luta diária. Refresca as células cerebrais e liberta energia que beneficia todo o dia, alargando horizontes e prestando-se a bons momentos de convívio sem barulho. Depois, estão mais facilitados o diálogo quotidiano com todos e os momentos sobretudo ao fim de semana que embelezam o que se vai fazendo altruisticamente. Importa não abafar os ritmos, mas encontrem-se formas de leitura amena, alguns minutos, e de convivência sadia que oxigenam a vida diária e imprimem paz ao suceder de todas as horas. Saiba-

se gerir as horas, com calma, aparecendo como livres e caminheiros que compreendem sagazmente o que vai acontecendo. Seja-se mestre da vida de cada um e não escravo de algumas manias que facilmente se instalam. A leitura e o convívio estabilizam o interior e o exterior de cada pessoa. Não esqueça os instantes de oração retemperante e permita-me a sugestão de leitura serena e calmia de Nenhum Homem é uma Ilha, de Thomas MERTON, das edições lua de papel, julho 2023. Tenha um ano de trabalho fértil e feliz. (José Lima, padre)